

# Pobreza, Dinâmica Familiar e o Oportunidades: uma Perspectiva Evolutiva

por Mercedes González de la Rocha, Ciesas Occidente

**O bem-conhecido Programa Oportunidades, do México,** procurou modificar certas estratégias de sobrevivência das pessoas pobres que são associadas, pelos profissionais de desenvolvimento, à transmissão intergeracional da pobreza. Há uma percepção comum de que a tendência dos jovens de famílias pobres em abandonar a escola e ingressar no mercado de trabalho prematuramente, por exemplo, impede que eles atinjam os estágios produtivos da vida enquanto ainda gozam de boa saúde e das qualificações necessárias para conseguir empregos capazes de sustentar suas necessidades básicas.

González de la Rocha (2012), utilizando as estimativas de pobreza da Comissão Nacional para a Avaliação de Políticas de Desenvolvimento Social (Coneval) do México, explora as tendências da pobreza durante o período de 1996 a 2008, com ênfase na avaliação do impacto do Oportunidades. A principal questão que impulsiona a análise do autor é se as mudanças observadas entre as famílias beneficiárias do Programa, tanto em áreas rurais quanto em pequenas cidades, realmente contribuíram para a melhoria de vida das pessoas pobres, especialmente em termos da vulnerabilidade como marca fundamental da pobreza.

Em sua análise, González identifica as quatro principais mudanças ocorridas nas famílias beneficiárias, ao longo dos doze anos (1998-2010) de existência do Oportunidades: 1) o aumento do poder aquisitivo e da disponibilidade das linhas crédito, como resultado do que veio a ser um fluxo regular e previsível de renda; 2) aumento do consumo alimentar; 3) a diversificação do consumo, decorrente do aumento da renda familiar e do controle da renda pelas mulheres das famílias; e 4) o aumento do número de matrículas escolares e um período mais longo de tempo dedicado à escola pelas crianças beneficiárias (adolescentes ou pré-adolescentes).

No entanto, o impacto do Oportunidades nas famílias beneficiárias varia. Em qualquer domicílio, a composição familiar, as diferenças de participação dos vários membros da família na força de trabalho e o grau de diversificação das fontes de renda são fatores que moldam os níveis de bem-estar das famílias e, assim, a influência do Programa como um todo. A composição familiar é especialmente crítica, pois determina quantos membros da família são aptos a realizar atividades remuneradas. Famílias maiores, observa González, podem alcançar níveis mais elevados de bem-estar, principalmente em termos de prosperidade econômica, pois podem tirar proveito de economias de escala – especialmente no que diz respeito aos custos de moradia – e, além disso, contam com maior número de adultos contribuindo para a renda domiciliar total.

Também há quatro fatores associados ao aumento da vulnerabilidade das famílias: 1) a insuficiência e a alta taxa de rotatividade de empregos remunerados e os baixos retornos da agricultura de subsistência; 2) doença; 3) a feminização das economias domésticas (os salários das mulheres são muito baixos e irregulares); e 4) uma dedicação de tempo desproporcional por parte das mulheres, culturalmente sobrecarregadas por tarefas domésticas.

Contudo, há uma série de fatores diferentes associados à menor vulnerabilidade e que podem aumentar a capacidade das famílias de melhor lidar com choques econômicos negativos, entre outros: 1) a diversificação das fontes de renda das famílias, resultante da atuação de muitos membros da família em vários nichos empregatícios disponíveis (inclusive como imigrantes para os EUA); 2) envolvimento das mulheres na força de trabalho, concomitante à participação dos homens no trabalho remunerado; e 3) famílias com segurança

habitacional e que desfrutam de acesso a serviços básicos e públicos. Para González, o maior impacto do Oportunidades pode, na verdade, ser testemunhado naquelas famílias que, além de receber as transferências de renda do Programa, constituem ambientes que combinam cada um desses fatores.

Para deixar seu estudo mais rigoroso, González também se concentrou nas características, incluindo composições familiares e atividades de trabalho, uma amostra das famílias vulneráveis e incorretamente retiradas do Programa por progressão ou exclusão, durante o processo de reavaliação de sua condição de elegibilidade. Muitas dessas famílias exibem um conjunto de fatores claramente associados a situações de vulnerabilidade. Estes incluem a idade avançada, doenças e o “esgotamento” associado da capacidade do indivíduo de gerar recursos, a irregularidade e falta de fontes de renda e de trabalhadores, a deterioração de redes sociais ou o enfraquecimento dos vínculos familiares e o desaparecimento de bens (por venda ou perda). Ademais, e como era de se esperar, quando estas famílias incluem crianças ou adolescentes, existe, de fato, um risco maior de que tais jovens deixem a escola prematuramente, a fim de dedicarem-se a tarefas familiares ou ao trabalho assalariado.

A conclusão de González é que, apesar de o Oportunidades ter a capacidade de reduzir a vulnerabilidade, isoladamente o Programa não é suficiente para erradicar a pobreza. Para que a vida das pessoas pobres melhore de forma mais eficaz, é essencial o aprimoramento de outras fontes de renda dos beneficiários. Dito isso, se as transferências do Programa não existissem, a subsistência das famílias pobres correria um risco ainda maior.

#### *Referências:*

GONZÁLEZ DE LA ROCHA, M. Pobreza, cambio familiar y política social en México. In: GONZÁLEZ DE LA ROCHA, M.; ESCOBAR, A. (Eds.). Pobreza, transferências condicionadas y sociedad. México/DF: Ciesas, 2012a. (En prensa).

GONZÁLEZ DE LA ROCHA, M. Poverty, changes in household structures and social policy in Mexico. In: GONZÁLEZ DE LA ROCHA, M.; ESCOBAR, A. (Eds.). Poverty, conditional transfers y society. Mexico/DF: Ciesas, 2012b. (Newspaper article).